



O senador Antonio Carlos Magalhães é saudado por integrantes da federação de candomblés da Bahia, no Pelourinho

Pefelista recebe apoio de orixás

Federação do Candomblé faz defesa do baiano

SALVADOR – Da Igreja Católica ao candomblé, toda proteção tem sido bem-vinda para o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), na fase mais crítica de sua vida política, quando se vê na iminência de perder o mandato por cassação. Na última sexta-feira o senador baiano vestiu-se de branco e subiu a Colina Sagrada para pedir as bênçãos do Senhor do

Bonfim. Ontem, novamente de branco, com um colar de Oxalá pendurado no pescoço, ACM foi saudado por pais e mães-de-santo em uma homenagem prestada pela Federação Baiana do Culto-Afro, entidade que congrega os terreiros de candomblé na Bahia.

“Se depender dos orixás, ACM não será cassado e conseguirá se livrar de todas as acusações sem grandes arranhões”, dizia o presidente da entidade e organizador do desagravo, Aristides Mascarenhas, afirmando já ter consultado os orixás no

terreiro onde atua como pai-de-santo, o Axé Opô Ajagunã. O evento foi realizado na sede da federação, no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador, instalado em um imóvel doado por ACM no seu terceiro mandato como governador da Bahia.

Logo na chegada os atabaques e clarins do bloco de afro-xé mais antigo da Bahia, o Filhos de Gandhy, do qual Antonio Carlos Magalhães é patrono, tocaram para o senador. Em seguida ouviu-se um canto a Oxalá, pai de todos os orixás. Mãe Carmen, sucessora de

Mãe Menininha no terreiro do Gantois, também compareceu apesar de apresentar problemas de saúde. Sem querer se pronunciar, a filha de Mãe Menininha disse apenas que a “verdade de ACM prevalecerá”.

O ato culminou na leitura de um manifesto preparado pela federação e assinado por 280 pessoas ligadas à religião, pedindo a permanência de ACM no Senado. Ao final da cerimônia, os Filhos de Gandhy aspergiram água de cheiro entre os presentes e soltaram pombas brancas.